

AVISO FINAL

38

JANEIRO/ 2021





OdioSocial

20 anos de hardcore punk

O *OdioSocial* é uma banda paulistana de hardcore punk formada em 2000 na Zona Norte.

Durante estes mais de vinte anos produziu diversos trabalhos (destaque para os álbuns *Jovens Mortos...* e *Levante*), tocou em vários lugares e fez duas turnês européias.

Participa de diversas ações sociais e continua extremamente atuante: durante a pandemia, no melhor estilo “Faça você mesmo”, o grupo produziu uma live,

exibida nas suas redes sociais. Acaba de lançar dois splits em vinil na gringa, junto com bandas norte-americanas. O novo álbum, *Unholy Wars*, já está pronto. Desde 2009 é formada pelo trio *Leandro Sampaio* (guitarra/ vocal), *Fábio Ricardo* (baixo/ vocal) e *Douglas Vieira* (bateria/ vocal). Para saber um pouco mais sobre o *OdioSocial*, no fim do ano passado conversei por e-mail com o *Leandro*, que foi de uma atenção e boa vontade imensa.

AFz: Leandro, quando você começou nessa correria de punk rock/ hardcore? Lembra qual foi o primeiro disco que comprou?

Renatão, primeiramente satisfação enorme estar junto com você nesta entrevista, irmão! Comecei a curtir música, principalmente rock, basicamente em 1994, quando comecei também a tocar violão. Meu pai tinha um violão, tem até hoje, ele sempre tocou violão, com certeza por influência dele desenvolvi um gosto para a música. Ele curtia os rocks antigos dos 70,

porém os mais pop's, digamos assim, *Bread*, *Pholhas*, *Roberto Carlos*, *Johnny Rivers*; enfim essa galera mais em evidência.

Ele ia para o trabalho e eu pegava o violão escondido e ficava tentando tirar as músicas dos *Ramones* que eu conheci por intermédio dos caras mais velhos da minha rua. Eles eram *skate punk* dos 80, bem raizão mesmo (argola na orelha, camiseta flanelada, usavam camisetas do *Suicidal*, aquela com um cara armado apontando o dedo). Eu pensava que era um Jesus nervoso [risos] e me perguntava por que esse cara usa uma camiseta dessas?

Cara, eu tinha oito anos em media, noção zero daquela cena. Eles usavam a camiseta dos *Ramones* também. Eu me interessei em saber que porra era tudo aquilo e pedi um disco emprestado. Mandaram eu arrumar uma fita cassete virgem. Arrumei uma e copiaram o disco dos *Ramones* para mim nesta fita cassete. Fazíamos muito isso nesta época, até 2004 para ser mais exato.

Mas tem uma curiosidade mais precoce ainda:

Em 1990 ou 1991, um desses dois anos, eu ganhei em uma gincana na escola (corrida de cavalos). Jogava os dados e quem ganhava escolhia um presente,

Nessa eu ganhei [risos]. Tinha diversas coisas para escolher (carrinho, jogos de dama e outros tipos de brinquedos) e pasmem: um disco do *Secos e Molhados*, o clássico das cabeças na mesa. Adivinha o que seu amigo louco aqui escolheu? Sim, o disco!

Tenho até hoje, minha mãe não entendeu nada, mas respeitou a minha escolha.

Então, resumindo, eu comecei toda essa correria em meados dos anos 90 e meu primeiro disco na verdade foi uma fita copiada do disco do *Ramones* que eu amo pra caralho (*It's Alive!!*).

AFz. Como foi o início do OdioSocial? Quais eram as referências da banda? Era uma outra formação?

Sim, a banda era outra formação. Da formação inicial sobrou apenas eu, *Leandro Sampaio*.

Começamos a banda em conversas punks no

bairro de *Santana*. Basicamente foi isso, em mais uma daquelas noitadas frias e com garoa que insistia em nos perseguir. Eram noites geladas.

O primeiro ensaio foi na casa do vocalista *Lenhador*, que nasceu *Leonardo* e era meu amigo desde a infância, mas que na cena punk ganhou o apelido.

A banda não tinha nome ainda, nem nada e todos nós não sabíamos tocar literalmente nada. *Lenhador* tinha a casa e a bateria.

Thiago não sei se seria o vocalista, *Monalisa* tinha uma guitarra, mas não sabia tocar e nem curtia tocar [risos]. Mas como tinha o instrumento a galera pediu para ele colar com a guitarra. *Vitão* seria o baixista, Porém durante horas de ensaio nada saiu. O *Lenhador* sabendo que eu sabia tocar guitarra me disse: - Pega sua guitarra lá. Eu fui e voltei em menos de cinco segundos, e voltei com meu caderninho de letras. Eu já tinha muitas e muitas letras, tanto é que a primeira demo inteira saiu desse caderninho de anotações.

Liguei minha guitarra no amplificador único, que servia para tudo [risos]. Voz, guitarra e baixo [risos]. Era uma bomba relógio, mas nós garotos sem medo de nada não estávamos nem aí. Enquanto a galera bebia, *Vitão* que era o baixista no início disse: - Eu sei tocar um pouco de bateria. Começamos ali alguma coisa pois



ele tocava muito bem bateria.

Foi a primeira vez que tirei um som na minha vida; bateria e guitarra; o coração quase sai pela boca. Eu descobri ali que aquela porra era a minha vida. *Lenhador* não sabia bulhufas de bateria. Demos um microfone para ele e falamos: - Grita ai. *Thiago* pegou o baixo que estava esquecido no canto e virou o baixista. *Monalisa* ali mesmo desistiu da banda, acho que foi a única pessoa sensata daquilo tudo [risos]. Quem conhece o *OdioSocial* desde o início conhece a minha guitarra, era uma tonante *Les Paul* laranja, apelidada tempos depois como *A Vooduzenta* (mas isso é uma outra história). A banda começou assim, neste mesmo dia empolgados com a merda que estávamos fazendo. Pensamos, como vai ser o nome da banda, ai já eram as referências de tudo. Escutávamos muito *MOB47*, *Kaaos*, *Olho Seco*, o disco *SUB*, *Appendix*, *Rattus* e todas essas cassetes aí, mas também escutávamos uma coletânea que eu; *Leandro Sampaio*; julgo como a parada mais importante para a geração que

eu vivi, neste final dos 90, a coletânea *SP Punk 1*. Nesta coletânea em meio as bandas como *Invasores de Cérebros*, *R.D.H*, *Desobediência Civil*, tinha uma banda chamada *Indigesto*, e tinha uma música chamada “*Vítima do Ódio*”, e o refrão dizia: “- *Somos vítimas do Ódio Social e dos parasitas que se aproveitam...*” E desta música surgiu o nome *OdioSocial*.

As referências estão aí e o nome surgiu de tudo isso.

De todo esse caos surgiu algo tão puro e genuíno, quase inocente, mas que de inocente nada tinha.

É o punk rock em seu mais puro estado de espírito.

AFz. O *OdioSocial* possui uma grande produção nestes 20 anos. Lançam as músicas em diversos formatos (K7, LP, EP e CD). Por favor, faça um comentário sobre a discografia.

Nossa discografia é bem vasta; ainda mais pelo fato de sermos totalmente underground, e a

difficuldade existe totalmente, galera total sem grana, mas os guerreiros do underground nunca desistem! Sempre foi e sempre será assim.

Tudo sempre em parceria com amigos parceiros de selos e distros do Brasil e do mundo. Não tem nenhum esquema mirabolante não. É tudo



na parada de divisão mesmo, é cooperativa underground.

Alguns dos principais lançamentos:

- 2000 - OdioSocial (K-7);
- 2002 - Futuro? (K-7);
- 2003 - Compilação Purgatórios Records (CD);
- 2004 – Atordoar II (4 way CD);
- 2005 - Continue morto (CD);
- 2006 - Coletânea Sinfonia de Cães (CD);
- 2008 - Na derrocada (CD);
- 2009 - Coletânea Chaos Day II (CD);
- 2011 – Faccion Terrorista/ Ódio aos sistema (4 way split CD);
- 2012 - Cabeça de Macaco (EP 7 polegadas/ K-7)
- 2014 - Jovens mortos... (LP 12" / K-7/ CD);
- 2015 - Electric Sessions (K-7);
- 2016 – Documentário Eurotour 2015 (DVD);
- 2017 - Split com Killbite (Lp 12"/ K-7/ CD);
- 2018 - Levante (LP 12 polegadas Gatefold/CD/K-7);
- 2020 - Split com Radical Fun Time (LP 10");
- 2020 - Split com KARTĚL (LP 7").

AFz. A banda tem um enorme cuidado tanto

com a parte musical quanto visual dos álbuns. Como foi trabalhar com o *Fábio Hardcaos* e *Heros Trench*? E o *Guilherme Bridon* e *Luiz Angelelli* nas artes?

Meu, este aprendizado que tivemos durante esses anos de produção se deve primeiramente aos ensinamentos do amigo *Jaaka* da *Casa Punk*. Ele também é guitarrista da banda *Luta Armada*. Ele que nos deu dicas e encorajou a começarmos as nossas produções, até hoje qualquer coisa que vamos gravar e fazer de produções musicais, quando começa a sair da linha que seguimos, sempre lançamos a parábola: - Mano, segue as lições de *Jaaka* que dá certo.

Assim começou o nosso esquema: *Fábio* (nosso baixista) grava e o *Heros* geralmente faz a mágica da Master. *Heros* é impressionante! Não tem nada igual, o cara é foda! Então essa dobradinha de longe é a melhor que tivemos nesses 20 anos. Não dá erro, é só pedrada de gravação.

Guilherme Bridon foi um encontro maravilhoso

que só o underground pode nos proporcionar. Conhecemos ele em Santa Catarina e desde então estamos com esta parceria aí.

Já foram duas capas importantíssimas feitas por ele: *Jovens Mortos...* e *Levante*. Ambas lançadas em LP, K7 e CD [risos]. Tipo as propagandas de álbuns antigos [risos]. A arte final destes dois álbuns ficou por conta do *Luiz Angelelli*, o famoso e inigualável *Batata*.

Estas duplas deram o que falar nessas duas produções, que com certeza são as mais importantes da banda nesses 20 anos, sem desmerecer nada que foi feito, pois tudo foi feito

com a mesma vontade e dedicação.

Porém nesses dois rolou tudo que eu já contei acima, todas as técnicas e aprendizados foram implantados nesses dois álbuns, então o nível das produções subiram



consideravelmente.

Cara, que tesão é fazer um álbum e uma produção musical underground. É muito gratificante.

AFz. Vocês fizeram duas excursões pela Europa. Como foi a experiência? Quais países/cidades tocaram? O cenário lá fora é muito diferente daqui? Quais foram as suas impressões? Estas turnês foram registradas em documentários, certo?

Caramba, que foda falar sobre isso! Sim, foram duas tours na Europa até então, 2015 e 2017. Neste ano de 2020 seria nossa terceira tour no mês de abril. Pelo fato da pandemia mundial, para nossa segurança e de todos envolvidos, precisou ser cancelada, legitimamente.

Ter esta experiência em nossas carreiras foi, e é muito relevante. Não tem jeito, a visão de cena muda bruscamente, outras visões e impressões são automaticamente introduzidas em sua cabeça, coisas simples porém inimagináveis de acontecer em nossa cena, na Europa são feitas normalmente. O básico, como ter um *backline*

de qualidade, por exemplo, para as bandas realizarem suas apresentações sem preocupação, lá é uma coisa normal, é básico, normal, todos os picos tem. A estrutura na Europa é muito maior que a nossa, realmente precisamos admitir. Porém, eu não posso deixar de falar que nós, nossa cena, com o que temos, e a situação que precisamos transpor antes de pensar em fazer shows etc, eu tenho a dizer que somos guerreiros!!!

Aqui a cena é guerreira e isso eu tenho orgulho também. Pelo Brasil temos aos montes pessoas que vivem a cena de coração e isso também precisa ser falado, e está sendo falado aqui também nesta entrevista.

Durante essas duas tours passamos por alguns países. Na primeira foi Alemanha, Bélgica, República Checa, Holanda, França e Portugal.

Na segunda foi Alemanha, República Checa, Bélgica e França.

Estas duas tours foram registradas nos mínimos e preciosos detalhes em dois documentários que podem ser encontrados facilmente no *YouTube*.

Este material é altamente recomendado para quem tem banda e não acredita que possa fazer uma tour na Europa, por algumas barreiras como língua, grana, falta de confiança, enfim, assista os documentários e quebre todos esses paradigmas. Todos!!!

Esses dois documentários deveriam se chamar “guia de como fazer uma tour”, e não *OdioSocial Euro Tour* e blá, blá, blá.

Sério, já foi usado por bandas que fizeram tour pela Europa. Os mesmo disseram que os documentários deram mais força para quebrar alguns medos e dúvidas de como é a parada lá fora. Sério, assistam.

AFz. Saiu um split com os americanos do *Radical Fun Time*. Também já gravaram com o *Killbite*. Como surgiram estas parcerias?

Meio que caguei esta questão nas respostas acima [risos]. Sim, agora em 2020 saiu o split com a banda americana da cidade de *Minneapolis*, *Radical Fun Time*, em vinil 10 polegadas. Curiosidade é que este é o nosso

primeiro 10 polegadas e isso o torna mais especial ainda do que já é.

Tem uma lance também que saiu foi o split com a banda, também americana, *Kartël*, banda de *Nova York*. Este é um 7 polegadas maravilhoso. Capa fudida feita pelo nosso grande amigo *Jeferson Pizone*. Então são dois lançamentos em Lp neste 2020. Fudido pra caralho.

Todos estes splits e também o com a banda *Killbite*, que são nossos irmãos de coração total, surgiram de amizade de rua, punk, cena, vivência da cultura punk. Exemplo, a banda *Kartël*, o baixista é o *Presunto* (baixista da banda paulista *Kob82*). Ele foi morar em *Nova York* já algum tempo, conseguiu amigos e fez uma banda, nesta surgiu esta ideia que foi sacramentada com este split. Como conhecemos o *Presunto*? Punkeragy de rua, rolê.

O split com o *Radical Fun Time* começou com trocas de Lp's e materiais via cartas com eles que são do selo *Dilapidated Records*. Depois de anos surgiu o split, mas antes rolou vários rolos e ideias para depois rolar este split.

São parcerias reais mesmo. Split com brothers que fazem um corre parecido.

AFz. O *OdioSocial* é bem ativo na internet. Como é este trabalho de divulgação? Os álbuns estão disponíveis nas plataformas virtuais?

A internet é um lance legal para nós do *OdioSocial* pelo fato da divulgação, fazer amizades construtivas. Agiliza bem, otimiza o tempo, enfim. Um lance de agilizar datas dentro e fora do País a internet é indispensável.

Mas a cultura punk nunca pode ser deixada de lado de forma alguma, e a nossa cultura, são lances primordiais, exemplo: lançar material físico é de suma importância da nossa cultura. Zines impressos, jornais, informativos, debates, ações diretas, enfim, são coisas que nos identificam como seres atuantes da cena punk. Tudo isso é indispensável.

Esse lance de plataforma digital ainda me irrita [risos]. Mas temos sim, músicas nas plataformas digitais. Não sei mexer no Spotify [risos], mas

tem lá.

O mais legal de todos, não sei porquê, mas eu acho legal o Bandcamp, *OdioSocial* tem um perfil lá feito pelos amigos do *Killbite* para nós.

AFz. Os clipes com animação ficaram bem interessantes. Comente esta parceria com o artista Leandro Franco.

Cara, conheci o Leandro Franco acho que em 2012, quando lançamos nosso primeiro EP em vinil e queríamos promover com um clipe, algo legal mesmo, aí encontrei o mestre Leandro vendo vídeos de animação no *YouTube*. Nesta

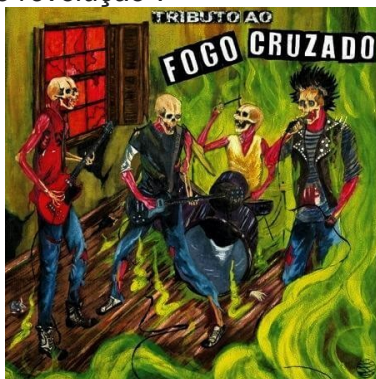


ocasião ele fez o clipe da música “*Traços de um povo*”, que deu uma repercussão fudida, foi bem foda ter feito este clipe com ele.

Assim, quando saiu o álbum *Jovens mortos...*, procuramos o mestre *Leandro Franco* para desta vez fazer o clipe para a música “*motoredson*”. Música esta que foi feita em homenagem ao *Redson*, o grande vocalista da banda *Cólera*, que se foi precocemente em 2011 e deixou a cena órfã de seu maior poeta. O cara era uma lenda, mas, como diz a música:

"Sua poesia, não será em vão, focos de resistência, ecos de revolução".

Esta parceria não para por aí não. Lançamos o álbum *Levante* e desta vez rolou o clipe da música *As Ruínas do País do Amanhã*. *Leandro Franco* é um grande artista



e merece todos os prêmios e indicações que ele recebe. Indicamos totalmente os tramos dele, o cara é foda!!!!

AFz. Como surgiu a ideia de produzir um tributo ao *Fogo Cruzado*?

Nós do *OdioSocial*, (*Douglas, Fábio e Leandro*) sentimos a necessidade de prestar homenagens as bandas que gostamos e nos influenciaram no movimento punk. Criamos assim a página *Tributo aos clássicos do punk*. O nosso primeiro projeto foi o *Tributo ao Fogo Cruzado*, a maior reunião de bandas para um tributo do punk nacional. E com isso vão surgindo outros projetos.

Já temos o próximo, mas em breve falaremos!!!!

Renatão, obrigado pelo espaço, irmão!!!

Foi muito foda trocar essa ideia aqui com você!

Salve do *OdioSocial*, e como eu digo no som:

NOSSO GRITO SOA MAIS ALTO!!!!

socialsampaio@gmail.com

<https://www.facebook.com/odiosocialpunkrock>



AVISO FINAL ZINE
38 – Janeiro de 2021

Produzido por

Renato Donisete

logo do zine: 1berto Daróz

avisofinal@gmail.com

Edição digital



Copyright © David Schwab